



Uma barata no divã

Luis Felipe Nascimento

— Doutor, eu sou um inseto como outro qualquer. Por que as pessoas não gostam de mim? Não mordo ninguém como as cobras, não mato as pessoas como o mosquito da dengue, não causo danos materiais como os cupins, não estrago as roupas como as traças, não ...

— Sim, sim, já entendi — diz o Psicólogo. Você não faz nada de mal para os humanos e eles não gostam de você. De onde, então, vem esta rejeição?

— Não sei! O que eu sei é que eles não respeitam a nossa cultura e os nossos hábitos alimentares. Mesmo que eu não tenha feito nada, que esteja quieta num cantinho, eles olham para mim e sentem nojo. Puro preconceito! Há pessoas quem me veem e saem correndo, gritando: “uma barata, uma barata!” Como se eu estivesse correndo atrás delas para lhe fazer algo terrível!

— Este conflito com os humanos é recente?

— Sim, bem recente. Desde que eles se assumiram como homo sapiens. Eu acho que os novos vizinhos deveriam respeitar os antigos moradores, não é mesmo? Os humanos chegaram há uns cerca de 200 MIL anos. Nós estamos aqui há 320 MILHÕES de anos, e eles já chegam aqui querendo exterminar a nossa espécie!!

— Dizem que sua espécie é um vetor mecânico, que transmite diversas doenças por meio das suas patas e fezes. Não seria esta a razão?

— Me diga Doutor, dentre os 7 bilhões de humanos, quantos morreram por doenças transmitidas pelas patas das baratas? Compare os danos causados pela nossa espécie com os danos causados pelos mosquitos ou pelas bactérias. Nós somos praticamente inofensivas!

— Hummm, entendo, esta rejeição lhe causa alguma perturbação ou algum distúrbio emocional?

— Não! Acho até que sou um inseto bem centrado. Mesmo quando perco a cabeça, consigo me recuperar e tocar a vida em frente! Já os humanos, quando perdem a cabeça, se descontrolam, xingam a mãe dos outros e partem logo para a agressão!

— Temes pelo seu futuro?

— Não! Nossa população vem aumentando nos lugares onde habitamos. Adoro clima tropical, onde tem povo alegre e relaxado. Gosto de gente que não se liga muito em limpeza e costuma deixar restos de comida na pia da

cozinha, ao lado do computador e do sofá da sala. Em casa que tem adolescente, então, é uma festa!

— Algum trauma em especial?

— Sim! O do medo de pisarem em cima de mim! Para me proteger disto, desenvolvi uma técnica que tem funcionado muito bem.

— Uma autodefesa, como fazem os gambás?

— Nããão, nem nestas situações eu não agrido as pessoas! Quando elas pisam em cima de mim eu estouro uma bolsa de marshmallow que carrego na barriga. Descobri que eles detestam ver aquela massa branca, e mesmo sabendo que ela não é tóxica, não solta cheiro e que não causa nenhum dano, eles preferem deixar que eu fuja a pisar em cima de mim.

— Teria algo que os humanos admiram em você?

— Dizem que somos um dos poucos seres vivos que resistem à explosão de uma bomba atômica. Isto deve ser uma qualidade, imagino eu.

— Olha! Eu não devia dar conselhos, mas vou dar... Eu acho que você precisa é de um consultor de imagem, fazer um relooking. Alguém que ajude a melhorar a sua imagem. Não sou especialista nesta área, mas me parece que você tem muitos pontos positivos para explorar.

— É mesmo, Doutor! Quando alguém diz que uma "roupa é barata", tá chamando a atenção para algo positivo, quase que indicando a sua compra. Além de mim, tem muitos humanos que "curtem o barato". Eles também estão sempre dizendo: "Pô, isto é o maior barato". Quando as lojas querem atrair clientes, se auto proclamam de lojas "barateiras".

— Veja quantas oportunidades para associar o seu nome a boas coisas, para melhorar a sua imagem. Agora livre-se das más companhias.

— Como assim Doutor?

— Lembro de produtos tóxicos que se associaram ao seu nome. Tinha uma propaganda que dizia "a baratinha iá iá, a baratinha iô iô, ela bateu asas e não voou". Você precisa se associar com produtos naturais, entre nesta onda de Sustentabilidade.

— Boa ideia, Doutor, fico até imaginando uma foto minha em um anúncio dizendo: "produto durável e resistente como as baratas", ou, "natural e inofensivo como as baratas!" Que tal uma propaganda do Banco do Brasil dizendo assim: "Igual ao marido da barata, só os juro do BB". Te cuida, Gianecchini!

— Nosso tempo acabou, sugiro você evitar contato com os humanos, eles causam uma alteração no seu humor, o que não é recomendável para sua saúde! ¹

[1] Psicólogo (em silêncio anota no seu caderninho: "Paciente com sintomas de transtorno bipolar")

Obs: Este texto está disponível em áudio texto e ilustrado em <https://www.facebook.com/photo.php?v=221937534651912&set=vb.217483688430630&type=2&theater>